

PERFORMANCE DE ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO A PARTIR DA VISÃO DOS ATORES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PRODUTIVA E INOVAÇÃO REGIONAL

Diziane Inês De Lima Petry
Felipe Cavalheiro Zaluski
Josiele Maria Fão
Fabiana Zanardi
Sandra Beatriz Vicenci Fernandes

O presente estudo objetiva analisar a visão atual dos atores das hélices em relação à performance do ecossistema de inovação da região do COREDE Noroeste Colonial do Estado Rio Grande do Sul, sob a lente do Projeto Extensão Produtiva e Inovação. Considerando a visão desses atores, são apresentadas proposições de ações alternativas para manutenção e fortalecimento do ecossistema de inovação. A pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, exploratória e descritiva. A coleta de dados se operacionalizou por meio de entrevistas semiestruturadas com atores pertencentes a tríplice hélice do ecossistema regional: empresas, universidade e governo. O questionário foi desenvolvido com base em Adner (2006), Lopes e Farinha (2018) e Nieth et al. (2018) e analisado por meio da posterior transcrição e análise temática dos dados coletados. Os resultados apontam que um fator que fez do PEPI um modelo compatível com um ecossistema de inovação, foram os atores e instituições envolvidas no contexto, a saber: entes públicos, instituições de ensino, órgãos de fomento, agências de inovação e tecnologia, incubadora e sociedade civil, os quais participam e interagem nessa relação propiciada pelo PEPI. Todos estes elementos também são estruturantes de ecossistemas de inovação, mesmo que cada um desses elementos apresente interesses particulares, e muitas vezes divergentes, mesmo que haja coopetição. As empresas, universidade e governo entendem que projetos como o PEPI precisam ser atemporais, devem ter uma perspectiva de longo prazo com ações específicas de monitoramento e controle de resultados das ações executadas. A governança é uma competência de relevância reconhecida pelos três atores, devendo haver espaço para a gestão, com definição detalhada do papel de cada ator dentro do ecossistema de inovação. Com relação ao conhecimento e inovação gerados nos atendimentos e os fluxos de informação, os atores entendem, que essa reação irá provocar na universidade um processo de retroalimentação, em que a sala de aula seja inserida nas demandas das empresas e os estudantes inseridos precocemente no mundo do trabalho. As proposições dos atores estão pautadas nas visões de futuro, onde a liderança é percebida como elemento a ser mais bem estabelecido nas relações do ecossistema de inovação. Cabe à universidade não necessariamente a liderança, mas um papel de coordenar as relações interorganizacionais dentro desse ecossistema, auxiliando no fortalecimento dos elos entre os atores do ecossistema de inovação. Além disso, o compartilhamento de informações e as trocas de experiências, necessitam de estratégias para que aconteçam efetivamente.

Palavras-chave: Ecossistema; Inovação; Regional.